

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA "PAULA SOUZA"

CARACTERÍSTICAS DOS CALOUROS  
DOS TURNOS DIURNO E NOTURNO  
- FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO PAULO E SOROCABA -

Assessoria de Planejamento  
e Coordenação Pedagógica

- 1983 -



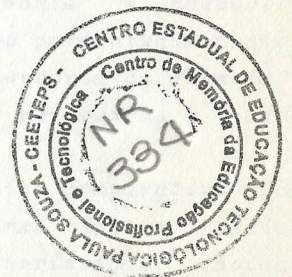
Governador do Estado de São Paulo  
André Franco Montoro

Reitor da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"  
Armando Octávio Ramos

Presidente do Conselho Deliberativo do CEETec "Paula Souza"  
Antonio Gilberto Filippo Fernandes

Diretor Superintendente do CEETec "Paula Souza"  
José Ruy Ribeiro

Vice-Diretor Superintendente do CEETec "Paula Souza"  
Roberto Ribeiro Bazilli



São Paulo  
1.983

Folheto-Ceeteps  
L=109  
Ex=02

## I - INTRODUÇÃO

Em julho de 1.979, tiveram início as aplicações dos questionários referentes a pesquisa "Caracterização sócio-econômica e escolar dos vestibulandos e ingressantes da Faculdade de Tecnologia de São Paulo e da Faculdade de Tecnologia de Sorocaba". Desde então, os dados coletados já permitiam a visão de algumas diferenças entre a população optante do curso diurno e a optante do noturno.

Possivelmente, as peculiaridades do alunado das FATECs em relação ao de outras faculdades apontadas no relatório "Estudo comparativo entre ingressantes das FATECs São Paulo e Sorocaba e ingressantes da FUVEST e VUNESP em janeiro de 1980 e 1981" foram, em grande parte, influenciadas pelas características do pessoal que frequenta o noturno das FATECs.

Este relatório levanta as semelhanças e as diferenças entre ambos os períodos das duas faculdades, demonstradas a partir dos dados pessoais, econômicos, familiares e escolares dos ingressantes nos vestibulares de janeiro e julho de 1980 e 1981. Sempre que se mostrar interessante e possível, trabalharemos com as médias aritméticas dos percentuais destes vestibulares, deixando à disposição na Assessoria de Planejamento e Coordenação Pedagógica, as tabelas referentes a cada um deles.

Antes de partirmos para a análise comparativa propriamente dita, convém apresentarmos algumas destas médias aritméticas percentuais referentes a características básicas em cada um dos turnos das duas unidades. Tais características ficam previamente apontadas nestes quadros síntese que seguem à introdução, e serão tratadas, juntamente com outras, na análise posterior de forma mais detalhada.

**EQUIPE RESPONSÁVEL:** João Antonio Gineco  
Maria Luiza Rodrigues Souza  
Tania Maria Varella

Datilografia e Montagem: Maria de Fátima Pereira de Souza

## II - QUADROS SÍNTESE

Médias percentuais de algumas das características dos ingressantes da FATEC-São Paulo - Janeiro e Julho de 80/81

		DIURNO	NOTURNO
SEXO	Masculino	70,4	84,1
	Feminino	29,6	15,9
IDADE	Até 19 anos	51,5	29,9
	De 20 a 24 anos	41,7	53,5
	Mais de 24 anos	6,8	16,6
ESTADO CIVIL	Solteiro	96,9	89,7
	Casado	3,1	10,3
SITUAÇÃO DE TRABALHO	Não trabalha	52,1	19,5
	Trabalha período integral	13,4	65,0
	Trabalha período parcial	29,6	12,4
	Eventualmente	4,9	3,1
IDADE EM QUE COMEÇOU A TRABALHAR	Nunca trabalhou	43,0	13,2
	Com 15 anos ou menos	21,3	38,5
	**Dos 16 aos 18 anos	26,6	35,4
	Com mais de 18 anos	9,1	12,9
GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS	Nenhum	Pai 3,0	Mãe 2,9
	Primário	43,8	53,2
	Ginásio	21,1	23,5
	Colégio	17,3	12,8
	Superior	14,8	7,6
FAIXA SALARIAL	Até 2 SM	53,2	25,7
	De 2 a 4 SM	36,8	41,5
	De 4 a 5 SM	6,5	15,8
	Mais de 5,5 SM	3,5	17,0
RENDA * FAMILIAR	Até 3 SM	8,4	5,9
	De 3 a 5 SM	19,0	16,0
	De 5 a 7 SM	21,8	21,8
	De 7 a 12 SM	26,9	31,7
	Mais de 12 SM	23,9	24,6
MOTIVO DE TRABALHO*	Trabalha para própria manutenção e para ajudar no orçamento familiar.	38,3	56,2
	Trabalha porque é totalmente responsável pela manutenção da família.	5,2	13,0
	Trabalha para custear os estudos.	36,0	21,3
	Outros.	20,5	9,5
NATUREZA DA ESCOLA DE 2º GRAU	Pública	71,9	74,2
	Particular	28,1	25,8

\*excluídos aqueles que não trabalham (Base filtro).

\*\*excluído janeiro de 80, onde os dados eram agrupados de outra maneira.

Médias percentuais de algumas das características dos ingressantes da FATEC-Sorocaba - Janeiro e Julho de 80/81

		DIURNO	NOTURNO
SEXO	Masculino	88,8	92,9
	Feminino	11,2	7,1
IDADE	Até 19 anos	51,1	28,5
	De 20 a 24 anos	43,8	50,7
	mais de 24 anos	5,1	20,8
ESTADO CIVIL	Solteiro	93,0	83,1
	Casado	7,0	16,9
SITUAÇÃO DE TRABALHO	Não trabalha	44,4	11,0
	Trabalha período integral	33,9	78,6
	Trabalha período parcial	18,4	8,4
	Eventualmente	3,3	2,0
IDADE EM QUE COMEÇOU A TRABALHAR	Nunca trabalhou	38,4	7,8
	Com 15 anos ou menos	31,7	49,3
	**Dos 16 aos 18 anos	19,7	29,1
	Com mais de 18 anos	10,2	13,8
GRAU DE INSTRUÇÃO DOS PAIS	Nenhum	Pai 2,2	Mãe 2,2
	Primário	58,8	58,9
	Ginásio	19,7	20,2
	Colégio	10,8	10,3
	Superior	8,5	8,4
FAIXA * SALARIAL	Até 2 SM	55,2	25,3
	De 2 a 4 SM	32,4	47,5
	De 4 a 5 SM	9,7	13,0
	Mais de 5,5 SM	2,7	14,2
RENDA FAMILIAR	Até 3 SM	18,5	10,7
	De 3 a 5 SM	26,7	22,5
	De 5 a 7 SM	21,3	22,9
	De 7 a 12 SM	21,3	29,1
	Mais de 12 SM	12,2	14,6
MOTIVO DE TRABALHO*	Trabalha para própria manutenção e para ajudar no orçamento familiar.	43,8	46,7
	Trabalha porque é totalmente responsável pela manutenção da família.	9,4	21,2
	Trabalha para custear os estudos.	29,4	22,5
	Outros.	17,4	9,6
NATUREZA DA ESCOLA DE 2º GRAU	Pública	79,5	75,2
	Particular	20,5	24,8

\*excluídos aqueles que não trabalham (Base filtro).

\*\*excluídos janeiro de 80, onde os dados eram agrupados de outra maneira.

## A. Características Pessoais

Tanto em São Paulo quanto em Sorocaba registra-se em ambos os turnos o predomínio de ingressantes do sexo masculino, solteiros, jovens e residentes com a família<sup>(1)</sup>. Apesar do predomínio destas características, no noturno encontramos um maior número de calouros com mais de 24 anos, casados e do sexo masculino. Por outro lado, em ambas as FATECs constata-se uma proporção maior de mulheres no diurno, proporção esta que não ultrapassa 30% da população total e que é maior em São Paulo. Por hipótese, pode-se dizer que o número maior de mulheres em São Paulo seja devido ao Curso de Processamento de Dados, comprovadamente mais procurado por essa clientela que os demais<sup>(2)</sup>.

## B. Situação de Trabalho

Em Sorocaba a média percentual de alunos que trabalham é maior que em São Paulo. De qualquer forma, a proporção de indivíduos que exercem atividade remunerada é bem maior no noturno que no diurno das duas FATECs.

Já que vários estudos indicam a situação de trabalho como um dos fatores que influencia o rendimento escolar, recomenda-se que ao elaborar um planejamento educacional esse dado seja levado em consideração. Dado o grande número de alunos que trabalham (principalmente no noturno), um plano para as FATECs envolveria necessariamente um estudo aprofundado dessa situação e suas possíveis implicações.

(1) Vide relatório de 1982.

(2) Tabelas originais à disposição dos interessados na APCP.

Com relação ao motivo de trabalho dessa população, dois são os mais apontados nos questionários: "Trabalha para a própria manutenção e para ajudar no orçamento familiar" e "Trabalha para custear os estudos". Esse último tem maior incidência nos cursos diurnos, enquanto que o primeiro, juntamente com a opção "Trabalha porque é totalmente responsável pela manutenção da família" apresentam uma incidência maior no noturno. Constata-se portanto que há uma maior responsabilidade econômica do aluno do noturno. Isso poderia ser esperado, já que neste turno encontra-se grande número de indivíduos casados e com mais de 24 anos, que provavelmente já tem estruturada sua própria família.

A idade de ingresso no mercado de trabalho pode fornecer uma pista acerca da situação econômica do indivíduo já que se pode pressupor que o exercício de uma atividade remunerada muito cedo (antes dos 15 anos, por exemplo) é fruto de necessidades econômicas e não propriamente de uma opção profissional. Os dados assinalam que os alunos do noturno, de modo geral, ingressam mais cedo no mercado de trabalho, sendo bastante significativo o percentual de alunos que o fazem até os 15 anos (Sorocaba 49,3% e São Paulo 38,5%).

Quando observadas as quatro aplicações nota-se uma ligeira diminuição na proporção de alunos que trabalham (com exceção do diurno de Sorocaba onde há um aumento). Esta ocorrência depende de outra série de aplicações para ser confirmada como mudança ou alteração no comportamento da clientela.

## C. Período de trabalho, faixa salarial e renda familiar.

Os dados sobre período de trabalho revelam o esperado: há uma preponderância de indivíduos do noturno trabalhando em período integral (mais de 60% dos ingressantes). O que surpreende é a parcela significativa de alunos do diurno que declararam trabalhar em período integral (principalmente em Sorocaba onde a proporção é de 33,9% dos ingressantes). O modo como essa clientela do diurno concilia sua atividade profissional com o curso universitário deverá ser objeto de um estudo

mais específico (como hipótese poderemos pensar em um provável "arranjo" de horário tratado entre empregado e empregador).

Com relação à faixa salarial percebe-se que proporcionalmente os alunos do noturno ganham mais que os do diurno: os dados demonstram que no diurno mais de 50% dos que trabalham recebem somente até dois salários mínimos, enquanto que no noturno há uma pequena elevação no nível salarial (concentração percentual maior na faixa de 2 a 4 salários mínimos). Essa constatação não surpreende já que é superior o número de alunos da noite que trabalham em período integral e estão há mais tempo no mercado de trabalho, o que possivelmente lhes proporciona um salário mais alto.

É válida para ambos os turnos a afirmação de que a concentração nas faixas de renda mais altas é inferior em Sorocaba do que em São Paulo. Quanto à diferença que se detecta entre os dois turnos, a tendência é a mesma para ambas as cidades: a proporção de alunos do noturno que se enquadram em faixas de renda mais alta é superior a do diurno.

#### D. Grau de instrução dos pais

Utiliza-se o grau de instrução dos pais como um possível indicador de nível econômico (pois acredita-se que pessoas com graus mais completos de instrução tenham empregos mais valorizados e portanto, com salários maiores), e também como um elemento que provavelmente venha a influenciar o nível cultural dos filhos (pais com um conhecimento maior tendem a cultivar em casa um vocabulário mais rico, hábitos culturais mais diversificados, enfim, o filho(a) será muito provavelmente exposto a tendências e informações mais variadas e socialmente valorizadas - teoria do capital cultural). Relativamente aos dados percebe-se que:

- a) para ambas as FATECs cerca de 50% dos pais têm graus de instrução primário;
- b) há menor concentração nos graus de instrução mais altos para pais e mães de Sorocaba;
- c) no que se refere aos cursos ginásial, colegial e superior, o percentual de mães que se enqua -

dram nessas faixas são sempre menores que o de pais (seja no período, seja no município);

- d) registra-se concentrações mais marcantes nos graus de instrução mais altos para pais e mães do período diurno (tanto em São Paulo quanto em Sorocaba).

Com relação à situação da mulher era de se esperar o registro no item c, pois só recentemente a mulher começa a alterar seu papel tradicional alargando o seu horizonte doméstico para a escola e o mercado de trabalho. Quanto à problemática do noturno, isso somente vem suscitar a hipótese de que há uma carência sócio-cultural maior desse pessoal frente ao diurno.

#### E. 2º Grau

É comum à maioria dos ingressantes de ambos os turnos a conclusão do 2º grau em escolas públicas. Além disso, cerca de 50% dos ingressantes fizeram cursos profissionalizantes (Técnicos), grande parte dos quais na área técnico-industrial. Essas tendências são ainda mais acentuadas no noturno do que no diurno <sup>(1)</sup>

Percebe-se também que dos ingressantes provenientes do 2º grau noturno, por volta de 60% em Sorocaba a 70% em São Paulo continuam estudando à noite (opção pelo turno da FATEC), enquanto que do pessoal proveniente do 2º grau diurno, por volta de 55% continua no período diurno, enquanto que os demais se deslocam para o período noturno da FATEC.

Pode-se pressupor que:

- 1) grande parte daqueles que estudam à noite o fazem por precisarem trabalhar durante o dia, o que impediria que mudassem de turno ao ingressar no 3º grau;

(1) Tabelas originais à disposição dos interessados na APCP.

2) um número considerável de pessoas que não trabalham até então procuram ingressar nesse instante no mercado de trabalho conjugando-o com o 2º grau, o que justificaria que alunos provenientes dos cursos diurnos de 2º grau optassem pelo noturno da FATEC.

#### IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS

À vista dos dados apresentados, e das tabelas que se seguem, pode-se dizer que dentro de um mesmo curso coabitam realidades diferentes dependendo do período. Isso porque a clientela do diurno e do noturno são marcadamente diferenciadas, o que acarreta, em última instância, uma necessidade de pensar se não o conteúdo (que deve ser o mesmo, já que o curso é o mesmo), ao menos a didática e a metodologia empregada a fim de adequar melhor o ensino ao aluno. Essa constatação é válida para os diversos cursos de ambas as FATECs.

##### DIURNO

Sendo mais jovens, menos experientes com relação ao mundo do trabalho, os alunos do período diurno provavelmente se apresentarão menos amadurecidos e mais carentes de experiência cotidiana ligada a uma prática profissional. Desse modo, haverá necessidade da escola trabalhar com esses alunos exatamente no momento em que tal processo de amadurecimento está se desencadeando, o que pode exigir por parte do professor uma atitude específica no seu planejamento de ensino. Por outro lado, o fato de ter o estudo como atividade básica faz com que esses alunos cheguem à escola apresentando um desgaste menor e, portanto, mais aptos a serem mobilizados em sala de aula. Soma-se a este "estar mais descansado", o fato de o nível educacional dos pais desses indivíduos ser mais alto do que o dos pais dos ingressantes do noturno, o que faz com que possivelmente os primeiros tenham melhor domínio dos códigos e valo-

res que norteiam o sistema formal de ensino. Desse modo, vivendo em um ambiente culturalmente mais "adequado", o capital cultural que essa clientela recebe pode facilitar seu desempenho escolar.

Apesar de tudo isso, seja por causa da concorrência menos acirrada<sup>(1)</sup>, seja porque a diferença percentual não é tão significativa (na medida em que tanto no diurno quanto no noturno mais de 50% dos pais tem somente até o curso primário), seja por outro motivo, percebe-se que a pontuação que o vestibulando que optou pelo período diurno tem que conseguir a fim de obter classificação é em média mais baixa que aquela que seria necessária para classificar-se no noturno.

##### NOTURNO

Comparando os ingressantes de ambos os períodos, percebe-se que no noturno há maior proporção de indivíduos casados, com mais de 24 anos, trabalhando em período integral e que ingressaram mais cedo no mercado de trabalho. Este último dado (idade de ingresso no mercado de trabalho) aliado ao grau de instrução dos pais e ao turno do 2º grau (a maioria fez o 2º grau já no período noturno) são indicadores de uma carença sócio-econômica maior desse alunado. No entanto, os dados coligidos indicam que se na origem esse aluno é mais carente, a sua situação real no momento da pesquisa (que corresponde ao seu ingresso no 3º grau) é tão boa ou melhor que a do aluno do diurno. Percebe-se-á isso na medida em que for feita uma análise dos dados sobre distribuição de renda e faixa salarial.

É bem verdade que o indivíduo que trabalha o dia todo virá para a escola muito mais cansado e, portanto, muito menos propício a ser mobilizado para assistir às aulas. Por outro lado, esse aluno (que já trabalha) é portador de uma experiência mais rica e pode ser tomado como o elemento introdutor

(1) Ver tabelas I e II em anexo.

da realidade de trabalho em sala de aula. Se for possível fazer uma reapropriação da experiência do aluno que já está inserido no mercado de trabalho, a aula poderá tornar-se mais dinâmica e, quem sabe, prender mais a atenção.

O alegado despreparo dos alunos dos cursos noturnos é uma das opiniões correntes a nível de senso comum entre os que lidam com a problemática de ensino. Não possuímos dados concretos sobre o desempenho dos alunos das FATECs depois de começarem a fazer o curso, mas podemos afirmar que, ao menos no momento do vestibular, esse aluno está tão ou melhor preparado que o do diurno. Isso se percebe na medida em que se constata que o número de pontos que o primeiro tem que fazer para obter classificação é em média superior ao do segundo, como pode ser visto nas tabelas que se seguem.

Pontuação máxima e mínima, média e mediana dos ingressantes por área e turno - FATEC-SP/Junho 1981

ÁREA	Diurno		Noturno	
	Graduação de Pontos		Graduação de Pontos	
CIVIL	Pontuação Máxima	765,70	Pontuação Máxima	927,10
	Pontuação Mínima	295,60	Pontuação Mínima	476,70
	Média	481,94	Média	530,99
	Mediana	475,90	Mediana	515,15
MECÂNICA	Pontuação Máxima	813,70	Pontuação Máxima	847,80
	Pontuação Mínima	485,10	Pontuação Mínima	547,40
	Média	546,58	Média	602,00
	Mediana	535,90	Mediana	584,90
PROCESSAMENTO DE DADOS	Pontuação Máxima	689,70	Pontuação Máxima	692,50
	Pontuação Mínima	552,70	Pontuação Mínima	550,70
	Média	593,96	Média	592,45
	Mediana	582,10	Mediana	582,75

Pontuação máxima e mínima, média e mediana dos ingressantes por área e turno - FATEC-SO/Junho 1981

ÁREA	Diurno		Noturno	
	Graduação de Pontos		Graduação de Pontos	
MECÂNICA	Pontuação Máxima	651,10	Pontuação Máxima	637,70
	Pontuação Mínima	433,10	Pontuação Mínima	496,00
	Média	502,76	Média	535,50
	Mediana	489,20	Mediana	531,40

Percebe-se que tanto em termos de notas máxima e mínima, quanto com relação a média e a mediana, a pontuação do noturno é maior que a do diurno. Isso significa que o optante pelo noturno classificado no vestibular teve que apresentar um desempenho superior ao do candidato do diurno. Essa constatação é válida para as duas unidades de ensino e para os outros vestibulares.

Dizer, portanto, que o aluno do período noturno é menos preparado é uma atitude parcial e que acaba se incorporando ao complexo de agravantes que condiciona a realidade do estudante dos cursos noturnos já que, segundo algumas pesquisas experimentais recentes, o rendimento de um grupo de alunos tem relação direta com o conceito que os professores fazem de sua capacidade intelectual. Essa relação tem duas dimensões: a) aquela que regula o comportamento do professor que, ao acreditar estar tratando com um determinado tipo de aluno, condiciona a essa crença sua postura na sala de aula, b) aquela do aluno que num reflexo dessa postura, desenvolve um auto-conceito de aluno mais carente.

Constatado que existe um preconceito, que a postura psicológica do professor influencia o rendimento do aluno e também todas as especificidades do alunado do noturno, sugere-se uma reflexão acerca da metodologia que vem sendo adotada nestes cursos a fim de procurar adequá-los melhor à realidade com a qual lidam. Paralelamente será necessário que o corpo técnico-administrativo e o corpo docente ligado ao noturno se conscienc-



Número de vagas, número de inscritos e relação candidatos/vagas - FATEC-SP 1980 e 1981

Tabela I

	Mecânica			Construção Civil			Processamento de Dados			
	Número de Vagas	Inscritos	Demanda	Número de Vagas	Inscritos	Demanda	Número de Vagas	Inscritos	Demanda	
Janeiro/80	Diurno	120	346	2,88	120	219	1,83	60	859	14,32
	Noturno	160	1.620	10,13	140	714	5,10	60	1.197	19,95
Junho/80	Diurno	120	518	4,32	120	257	2,14	60	1.082	18,03
	Noturno	160	1.996	12,48	140	805	5,75	60	2.074	34,57
Janeiro/81	Diurno	120	453	3,78	120	245	2,04	60	1.009	16,82
	Noturno	160	2.444	15,28	140	887	6,34	60	1.998	33,30
Junho/81	Diurno	120	581	4,84	120	318	2,65	60	1.613	26,93
	Noturno	160	2.422	15,14	140	955	6,82	60	2.784	46,40

tizem da situação concreta na qual atuam, e que partam isentos de noções prévias para um estudo objetivo e aprofundado que vise tornar estes cursos cada vez melhores respeitando suas peculiaridades.

Por fim gostaríamos de deixar claro que não acreditamos ser possível pensar a realidade educacional como uma situação estanque. A realidade é mutável e a educação deve ser pensada como um processo contínuo. É preciso, pois, estar atento às mudanças e trabalhar com elas de modo a nunca deixar que a escola se cristalice.

*Tabela II*  
*Número de vagas, número de inscritos e relação*  
*candidatos/vagas - FATEC-SO 1980/1981*

		<i>Mecânica</i>		
		<i>Número de vagas</i>	<i>Inscritos</i>	<i>Demanda</i>
<i>Janeiro/80</i>	<i>Diurno</i>	40	96	2,40
	<i>Noturno</i>	40	272	6,80
<i>Junho/80</i>	<i>Diurno</i>	40	104	2,60
	<i>Noturno</i>	40	239	5,97
<i>Janeiro/81</i>	<i>Diurno</i>	40	136	3,40
	<i>Noturno</i>	40	354	8,85
<i>Junho/81</i>	<i>Diurno</i>	40	129	3,23
	<i>Noturno</i>	40	361	9,02

Impresso na Gráfica do CEETec "PAULA SOUZA"  
 TIRAGEM: 1.000 exemplares